

---

Fisioterapia

---

## O papel da visão na manutenção do equilíbrio estático

*Lígia Maria Presumido Braccialli\**; *Mário Antônio Baraúna\*\**; *Rosimeire Simprini\*\*\**

\* Professora do Departamento de Educação Especial – UNESP – Marília; \*\* Doutor em Motricidade Humana – Lisboa – Portugal; \*\*\* Estagiária extra-curricular de fisioterapia do Centro de Orientação Educacional – UNESP – Marília

A literatura sugere que os *inputs* proprioceptivos têm menor importância na manutenção do equilíbrio do que as informações visuais, pois, após a completa destruição do aparelho vestibular e a perda da informação proprioceptiva do corpo, o indivíduo consegue manter o equilíbrio por meio dos mecanismos visuais. Mesmo pequenos movimentos lineares ou angulares do corpo desviam as imagens visuais sobre a retina. Dessa forma a informação é enviada aos centros superiores do equilíbrio, onde respostas adaptativas são elaboradas e transmitidas aos órgãos efetores. Baseado nessas informações a deficiência na acuidade visual estaria correlacionada com o aumento dos movimentos oscilatórios do corpo em uma superfície de apoio e com o aumento no número de quedas durante situações de desequilíbrio.

O propósito deste trabalho foi analisar o equilíbrio estático de indivíduos deficientes visuais, quantificar o grau de oscilação anterior e posterior na postura está-

tica e comparar com o grau de oscilação em indivíduos normais. Foram sujeitos do trabalho 4 indivíduos deficientes visuais, congênitos ou adquiridos, faixa etária entre 31 e 41 anos, de ambos os sexos. Analisou-se quantitativamente, por meio de registro fotogramétrico, o grau de deslocamento da oscilação anterior e posterior do corpo em uma superfície de apoio e comparou-se com o grau de movimentos oscilatórios existentes em indivíduos normais. Posteriormente realizou-se a análise de dados e o tratamento estatístico.

Os resultados encontrados sugerem que a acuidade visual é um importante mecanismo de controle postural e que a sua falência seria responsável pelo aumento no grau de deslocamento da oscilação anterior e posterior do corpo em uma superfície de apoio, sugerindo correlação com o aumento de quedas em indivíduos com deficiência visual. Porém consideramos essencial a realização de novos trabalhos com uma amostragem maior e correlacionando com o déficit de outros receptores sensoriais.